

LERIANE BRAGANHOLO DA SILVA

**COMPARAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ADOLESCENTES
PRATICANTES DE VOLEIBOL, DOS ANOS 1997 E 2009, PARTICIPANTES DO
PROGRAMA ESPORTE CIDADÃO UNILEVER**

Artigo apresentado como Trabalho de
Conclusão de Curso em Especialização em
Ciência do Treinamento Desportivo do
Departamento de Educação Física da
Universidade Federal do Paraná.
Orientador Prof. Julimar Luiz Pereira

Curitiba
2012

INTRODUÇÃO

O voleibol chegou ao Brasil em 1917, inicialmente, sua expansão foi diminuta, poucas pessoas o praticavam. A evolução do mesmo ocorreu quando passou a compor os programas de atividades esportivas nas escolas e a ser praticado ao ar livre. Esta foi à gênese deste esporte rápido e instigante, que brevemente se disseminou por todo o mundo. (CARNELOÇO, s.d)

O mesmo ainda denota que o Voleibol é um esporte muito belo, que pode ser praticado por qualquer idade e por ambos os sexos. A inexistência de contato direto com o adversário reduz a violência. Ele auxilia no desenvolvimento da decisão, solidariedade, disciplina, senso de coletividade e de amor próprio, enfim, de múltiplos valores.

BAACKE (1971, p. 4) afirma que “... o voleibol é um dos mais populares esportes do mundo, entre jogadores e espectadores.”

O voleibol como fenômeno do esporte de alto rendimento caracteriza-se como sendo um jogo de curta duração e grande intensidade, alternadas por certos períodos de descanso. Os fatores determinantes para um bom jogador de voleibol são: ser bom atleta em fundamentos técnicos e táticos, estatura, aptidão física, potência, velocidade de deslocamento, flexibilidade, fortalecimento de certas articulações muito solicitadas e da coluna vertebral, resistência física para suportar sets jogados em elevadas intensidades, grande recuperação entre pontos, series e sets de partidas e boa condição física como composição corporal, nutricional (MASSA *et al*, 2003).

Dessa maneira, segundo o autor supracitado, por meio de técnicas cineantropométricas, é possível estabelecer critérios em relação a variáveis morfológicas e de desempenho motor nas diferentes fases do crescimento e desenvolvimento dos atletas, objetivando uma boa assistência ao atleta e aos técnicos além de avaliação dos fatores inerentes a um bom jogador de voleibol.

O Programa Esporte Cidadão Unilever surgiu em 1997, com o nome de Centro de Excelência do Voleibol, através da união entre a Unilever, o Governo do Paraná e Bernardo Rocha de Rezende, o Bernardinho, técnico da seleção brasileira masculina de voleibol e técnico da equipe feminina Unilever de voleibol. Tem como público-alvo crianças e adolescentes de 9 a 16 anos.

Inicialmente era voltado ao rendimento, ou seja, seleção de atletas, as crianças eram selecionadas por 'peneiras'. Já atualmente, aquele tem como missão contribuir para o desenvolvimento humano através dos valores do voleibol e sua visão é ser referência de metodologia na iniciação do voleibol e na contribuição para o desenvolvimento de valores em crianças e adolescentes através do esporte, agora é um projeto social que não seleciona seus alunos. Portanto verifica-se uma mudança de foco do mesmo.

Desde seu início, em 1997, realizam-se avaliações antropométricas em todas as crianças do Programa uma vez ao ano, especialmente no primeiro semestre. Dentre as variáveis avaliadas estão massa corporal, estatura, estatura tronco-encefálica, perimetria, composição corporal, averiguado pelo IMC e pela mensuração das dobras cutâneas, diâmetros ósseos, dinamometria dorsal e manual, flexibilidade e maturação.

Como já foi supracitado, o voleibol é uma modalidade em constante evolução e as variáveis antropométricas estão altamente relacionadas a esta evolução. Por este motivo, é relevante se fazer um estudo para se levantar e comparar as mudanças ocorridas com o tempo, no tocante as variáveis antropométricas dentro da modalidade voleibol.

Portanto, objetiva-se verificar quais foram as mudanças antropométricas em adolescentes praticantes de voleibol, comparando alunas do sexo feminino de 1997 com as de 2009 da mesma faixa etária (12 anos).

Existem duas hipóteses: a primeira que as jogadoras avaliadas em 1997 apresentem maior estatura, IMC menores e níveis maturacionais mais elevados por terem sido escolhidas através de uma peneira ou, conforme a segunda, ocorre o inverso, afinal as gerações estão se desenvolvendo mais rapidamente e os fatores antropométricos seguem esta evolução.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo seguiu o design descritivo comparativo.

A amostra totalizou 108 pessoas, constituída por adolescentes do sexo feminino, com idade de 12 anos (no ano que realizou a avaliação), sendo $n= 54$ praticantes de voleibol do Centro Rexona de Excelência do Voleibol, em 1997 e $n= 54$ praticantes de voleibol do Programa Esporte Cidadão Unilever, Núcleo Central, avaliadas em 2009.

A amostragem foi escolhida de forma intencional, com as alunas das quais os dados antropométricos estavam disponíveis, porém de maneira aleatória.

O procedimento para coleta de dados iniciou com a autorização para obtenção e utilização das fichas antropométricas para a coordenação do PRECUNI, afirmando que todos os responsáveis autorizam a divulgação e utilização de imagem, som e dados dos alunos.

Em ambas as datas, os dados foram coletados por professores do programa, porém não foram os mesmos nos dois anos distintos. As avaliações foram realizadas utilizando procedimentos padrões e materiais próprios para este tipo de método.

O estudo está delimitado nas variáveis: peso corporal, estatura e maturação sexual, este considerando o desenvolvimento das mamas e dos pêlos pubianos, porque são de grande influência no esporte estudado, além de serem relevantes para o presente estudo.

Utilizou-se análise descritiva dos dados, com média e desvio padrão. Para massa corporal e estatura utilizou-se o Teste t independente com valor de p estabelecido em 0,05.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir apresenta os dados referentes à comparação das seguintes variáveis: Massa Corporal (MC), Estatura (EST), Índice de Massa Corporal (IMC) e maturação sexual das mamas e pelos pubianos.

Tabela 1. Médias e desvio padrão apresentado pelos grupos					
Variável	1997		2007		p
n	54		54		
Massa Corporal (em kg)	50,07	±16,2	45,75	±9,8	0,097
Estatura (em cm)	159,16	±7,9	155,59	±8,8	0,030
Mamas	3,37	±0,59	3,09	±0,87	0,056
Pêlos	3,52	±1,09	3,28	±0,89	0,214
IMC (em kg.m ²)	19,71	±5,9	18,74	±2,8	0,283

Obs: as médias marcados em vermelho apresentaram diferenças significativas com $p \leq 0,05$.

CONCLUSÕES

Os números observados sugerem que com a mostra observada não houve grande diferenças nos aspectos associados ao desenvolvimento biológico e maturacional entre a população atendida pelos Projetos desenvolvidos pelo Rexona em 1997 e Unilever em 2009.

Interessante reforçar que embora a tendência do processo de seleção de talentos seja priorizar indivíduos de maior estatura para a prática competitiva do voleibol, no estudo em questão observou-se exatamente o contrário. Contrário a essa expectativa, o grupo observado em 1997 apresentou uma estatística significativa superior ao grupo observado em 2009 ($p=0,030$).

Adicionalmente as características observadas de ordem maturacional não diferiram significativamente.

REFERÊNCIAS

BAACKKE, H. M. MATSUIDARA. **Manual do Treinador**. Confederação Brasileira de Voleibol, MEC, revisão e atualização de 1971.

CARNELOÇO, M. A. **Manual de Voleibol**. Araçatuba: Leme, s.d.

COELHO, J. **Apostila da Clínica de Mini Vôlei do Centro Rexona Ades de Voleibol**. Curitiba, 2006.

MASSA, M. *et al.* **Análise de referências cineantropométricos de atletas de voleibol masculino envolvidos em processos de promoção de talentos**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte Ano. 2, nº. 2. P..101-113, 2003.

[s.n.] **Esporte Cidadão Unilever**. www.compartilhar.org.br. Acesso em 15 de maio de 2010.